

vida urbana, há algo nessa expressão cultural que permanece: a centralidade do corpo como forma de autonomia, a valorização do confronto indireto da ginga e da malícia, a inteligência dos pés. Isto não quer dizer que ela retrata simplesmente uma maneira de ser. A questão que devemos nos colocar é, pois, por que ela ainda faz sentido: se tais expressões culturais resultam de uma experiência social particular — a relação entre negros e brancos no mundo urbano do Império e da jovem república — por que permanecem significativas até hoje como formas de representação do brasileiro? A única maneira de responder a essa questão é nos perguntarmos para quem essas expressões culturais fazem sentido: em primeiro lugar, a eficácia dessa representação não implica que a totalidade da população nela se reconheça. Em segundo lugar, apesar da aceitação da cultura mestiça como representação da brasilidade, isto não acarretou uma valorização da condição do negro enquanto tal, que continua, de uma forma mais ou menos generalizada, excluído do Brasil oficial. Finalmente, se o país parece aceitar com orgulho a malícia de seu povo, sua ginga e malandragem como definidores do seu caráter, ninguém aceita publicamente para si essas qualidades como virtudes. Assim, é preciso que nos perguntemos por que erigiu-se a malandragem, a capoeira, o jogo do bicho, o carnaval como manifestações da nacionalidade, entre tantas outras manifestações possíveis — o gauchismo, o cangaço, o barroco, etc... Tudo leva a crer que essas imagens ainda constituem as melhores metáforas para expressar a incapacidade de o Brasil formal coincidir com o Brasil real. Nesse espaço vazio, o confronto político, direto e explícito, permanece menos eficiente do que a malícia e o jeitinho. Transformar essa condição em caráter é eximir-se de pensar outras formas possíveis, institucionais e simbólicas, de superação desse dilema.

Antropóloga, diretora do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, pesquisadora do Cebrap

Análise por pares: conceito explicitado

Os novos formulários para solicitação de bolsas e auxílios da FAPESP vão conter uma declaração para ser assinada pelos candidatos a qualquer dos dois tipos de fomento, nos seguintes termos: *Declaro que tenho conhecimento da sistemática de avaliação por pares adotada pela FAPESP para a análise de solicitações neste programa. Autorizo que esta solicitação seja analisada segundo essa sistemática e, em particular, que ela seja submetida ao exame de pesquisadores escolhidos pela FAPESP, cujas identidades serão mantidas em sigilo.*

A Fundação passa a adotar agora esse procedimento, dentro de uma preocupação mais ampla

com a explicitação do conceito de análise por pares que vem utilizando desde o começo de sua história. O conceito, sem dúvida, era bem conhecido da comunidade científica paulista, mas não estava detalhado em qualquer texto formal ou documento da Fundação. Com o crescimento explosivo do número de solicitações encaminhadas à FAPESP nos últimos anos, o que reflete simultaneamente o crescimento do número de bolsistas e pesquisadores em São Paulo e a abertura de programas da FAPESP para novos públicos (por exemplo, empresários e professores do ensino médio e fundamental), a clara explicitação do que significa essa análise por pares tornou-se imperiosa.

Até porque, como bem observa o diretor científico da Fundação, professor José Fernando Perez, há diferentes modos de fazer análise por pares, preservando-se seu princípio básico: avaliação realizada por iguais — o que, no universo da pesquisa científica, sempre significa pesquisadores avaliando projetos de outros pesquisadores. Assim, a análise pode ser feita por meio de comitês especializados, modelo adotado, por exemplo, pelos NIH, nos Estados Unidos, e pelo CNPq, no Brasil, por uma extensa rede de assessores, como fazem a NSF, nos Estados Unidos, e a FAPESP, no Brasil, ou por outros modelos.

Conceito explicitado II

No texto em que propõe a nova declaração para os formulários de pedidos de bolsas e auxílios, *Processo de Avaliação: o Sistema de Análise por Pares*, a Diretoria Científica (DC) da FAPESP explica que nesse sistema “cada solicitação é examinada por um ou mais pesquisadores da respectiva área de conhecimento, que emitem pareceres de mérito, na qualidade de assessores *ad hoc*, sem nenhum vínculo formal

com a FAPESP”. São esses pareceres as bases indispensáveis para as decisões da FAPESP, “à qual não cabe pronunciar juízos de valor sobre as solicitações, mas apenas intermediar a avaliação das propostas dos pesquisadores por seus próprios pares”. A DC enfatiza ainda que, nos casos em que o parecer recomenda o não atendimento da solicitação, é garantido ao candidato a bolsa ou auxílio o mais amplo direito de re-

correr da decisão negativa. Esse recurso deve ter a forma de um pedido de reconsideração, com base na discussão das objeções levantadas pelo assessor *ad hoc* e, no limite, pode implicar o pronunciamento de outros assessores *ad hoc*. Porque, conforme o texto, o exercício amplo do direito de recurso “é a contrapartida necessária do peso que têm os pareceres dos assessores externos nas decisões da Diretoria Científica”.

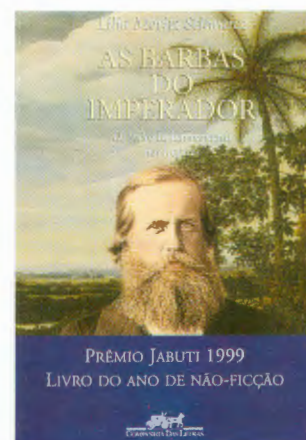
Conceito explicitado III.

Outro aspecto do conceito de análise por pares usado pela FAPESP é de fundamental importância o sigilo que protege o assessor *ad hoc*, em cada avaliação. A experiência internacional e a experiência já acumulada pela FAPESP demonstram que o bom funcionamento desse sistema de avaliação exige tal sigilo. “É inquestionável que o grau de independência e objetividade das avaliações entre pares é proporcional ao grau de fidedignidade da garantia de sigilo oferecida pela agência quanto à identidade desses assessores”, diz o texto sobre análise por pares. Por isso mesmo é que o Conselho Superior da FAPESP determinou que toda solicitação de parecer a um assessor *ad hoc* seja encaminhada junto com um compromisso expresso, por parte da

Fundação, de “observância dessa confidencialidade”. Em contrapartida, os assessores se comprometem a manter sigilo quanto ao conteúdo de seus pareceres.

O sistema de análise por pares envolve, assim, um vínculo de confiança entre a FAPESP e seus assessores “que não pode ser rompido sob nenhum pretexto”. Trata-se de um vínculo, segundo o professor Perez, similar ao que se estabelece entre médico e paciente, ou entre jornalista e fonte. E é sobre essas bases que a FAPESP pode contar com cerca de 6 mil assessores *ad hoc*, pesquisadores do mais alto nível, que viabilizam, de fato, um sistema de avaliação de projetos de pesquisa considerado um dos mais aperfeiçoados em termos internacionais.

Prêmio Jabuti 99



O livro *As Barbas do Imperador*, da historiadora Lilia Moritz Schwarcz, vencedor do Prêmio Jabuti 1999 como Livro do Ano de Não-Ficção, foi resultado de pesquisa parcialmente financiada pela FAPESP e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Parceria amplia acesso ao WoS

O Web of Science (WoS) é uma base de dados produzida pelo Institute for Scientific Information (ISI) com informação sobre artigos publicados a partir de 1974, em mais de 8.400 periódicos especializados e indexados pelo próprio ISI, em todas as áreas do conhecimento, ou seja, Ciências, Ciências Humanas e Sociais, Artes e Humanidades. De cada um dos artigos pode-se obter o resumo, referências e citações. E a informação sobre eles pode ser acessada no WoS a partir dos autores, periódicos em que foram publicados, instituições responsáveis e palavras-chaves dos títulos ou resumos, entre outras possibilidades. Assim, o WoS é um poderoso instrumento não só de pesquisa bibliográfica como de acompanhamento do processo de propagação da informação científica,

além de ser muito útil para a pesquisa cientométrica.

A assinatura do WoS no Brasil foi feita inicialmente pela FAPESP, em 1997, como parte do projeto SciELO, que vem construindo uma biblioteca eletrônica das principais revistas científicas brasileiras (<http://www.scielo.br>). Com isso, a Fundação permitiu que 52 instituições de pesquisa do Estado de São Paulo pudessem acessá-lo. Mais recentemente, a CAPES, reconhecendo a importância dessa base de dados, também decidiu assiná-la. Com esse objetivo, firmou um convênio com a FAPESP, que permite o uso compartilhado da infra-estrutura instalada e garante acesso ao WoS, daqui por diante, a outras 67 instituições brasileiras de pesquisa, situadas fora do Estado de São Paulo.

Carta aponta incorreção

Recebemos de Francisco Albuquerque, da Companhia Brasileira de Alumínio e representante da empresa na pesquisa *Construção e Operação de Usina Piloto para Recuperação de Gálio a partir do Licor de Bayer*, realizada em parceria com pesquisadores da Escola Politécnica da USP, a seguinte carta:

"Fazemos menção ao brilhante artigo (edição março/99) *Dominando a Tecnologia de Produção de Gálio*, dessa prestigiosa revista, não só pelo elevado teor elucidativo como pela apresentação gráfica.

Apenas gostaríamos de fa-

zer dois reparos:

O primeiro se refere ao comparativo do valor atual do gálio em relação ao alumínio, que seria aproximadamente 300 vezes, e não 2000 vezes, o que seria ótimo.

O segundo se refere ao itens 3 e 4 do fluxograma apresentado; o correto seria indicar – cristais de hidróxido de alumínio (semente) são adicionados ao licor de Bayer (aluminato de sódio) para acelerar a reação das concentrações para depois ser precipitado sob a forma de hidróxido de alumínio. A soda é recuperada e volta ao processo."

Seminário da Embrapa

A Embrapa Meio Ambiente promove, no dia 14 de junho próximo, como parte das comemorações da Semana Internacional do Meio Ambiente, o seminário *Aproveitamento da Biodiversidade na Agricultura, na Indústria e na Preservação Ambiental*. O objetivo do evento é apresentar e debater métodos de manejo e conservação da biodiversidade em regiões tropicais e suas funções ecológicas. Estão programadas duas mesas-redondas: *Biodiversidade x Agri-*

cultura, coordenada por Afonso Valois, chefe-geral da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, e com a participação da senadora Marina Silva e do professor João Lúcio de Azevedo, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (Esalq/USP), e *Biodiversidade e Desenvolvimento da Indústria Farmacêutica*, coordenada pelo chefe-geral da Embrapa Meio Ambiente, Bernardo van Raij. Maiores informações pelo telefone (019) 867-8710.

Gestão da Inovação Tecnológica

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará promove, no período de 9 a 11 de junho, em Fortaleza, Ceará, o I Seminário Internacional sobre Gestão da Inovação Tecnológica no Nordeste, o INOVA 99. O objetivo é desenvolver um maior intercâmbio entre empresários, cientistas e tecnólogos, além de promover as melhores experiências nacionais e internacionais na utilização de ferramentas de gestão da

inovação tecnológica,

O encontro pretende contribuir para que a região avance na linha do desenvolvimento tecnológico, permitindo que as empresas nordestinas possam competir nos mercados nacional e internacional, o que depende, na opinião dos organizadores, do apoio à inovação, das práticas de cooperação, da ampliação da capacitação nacional e do estímulo à competitividade.

SBPC realiza 51ª reunião anual



A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realiza, de 11 a 16 de julho próximo, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, a sua 51ª reunião anual, com o tema central *Mercosul – A Quebra das Fronteiras?* O programa inclui a discussão de alternativas ao neoliberalismo em uma conferência, no dia 12, proferida por Paulo Nogueira Batista Júnior, da Fundação Getúlio Vargas, e em

dois simpósios, coordenados por Renato de Oliveira, da Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (ANDES) e Reinaldo Guimarães, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Os temas dos simpósios são *Educação, Universidade e Formas Contemporâneas de Autonomia e Ciência e Tecnologia em um Brasil em Transformação: do passado ao futuro*.

Com mais de 30 eventos já confirmados, a reunião contará com a participação dos mais importantes pesquisadores brasileiros. Entre os assuntos que serão tratados estão a biodiversidade, as bases da religiosidade no Brasil e na Argentina, cultura e comportamento político, o papel do financiamento público e privado no desenvolvimento científico e tecnológico, genética de alimentos, violência urbana e outros temas atuais.

Biodiversidade é tema internacional

Os programas Biota e Genoma, financiados pela FAPESP, serão temas de palestras que serão apresentadas no dia 15 próximo durante a 2ª IUPAC – *International Conference on Biodiversity*, que será realizada em Belo Horizonte, no período de 11 a 15 de junho. Promovida pela União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a conferência pretende reunir cientistas de diferentes áreas do conhecimento para discutir os mais recentes avanços químicos, biológicos e biotecnológicos da biodiversidade e suas contribuições para

conservação e utilização sustentável dos recursos naturais.

A conferência tem patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fape-mig), Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e FAPESP e também inclui as áreas de ecologia química, biologia estrutural, química de produtos naturais, bioinformática, biocatálise e produtos naturais no desenvolvimento de fármacos antiparasitários.